Ensino Online

Dicas para escolas e professores

Gestão - 5 etapas

1 Identificar condições técnicas e logísticas (de alunos e docentes)

- Acesso à rede (computador/tablet/smartphone);
- Qualidade da ligação à Internet;
- Plataforma de aprendizagem (Moodle, Google Classroom, Microsoft Teams, outra): escolher a que os alunos/docentes já usam ou uma com curta curva de aprendizagem;
- Meios alternativos (email, programa de gestão de alunos, correio tradicional, outros).

2 Constituir uma equipa de apoio técnico/pedagógico

- Capacitar os professores para a utilização dos meios tecnológicos/ferramentas digitais e de metodologias de ensino a distância;
- Promover a interajuda entre professores e a partilha de boas práticas;
- Apoiar os pais na utilização das ferramentas digitais adotadas na escola.

3 Articular com Centro de Formação, Autarquia e outros parceiros a conceção e implementação da estratégia de ensino a distância (EaD), mobilizando ferramentas que conectem escolas, pais, professores e alunos.

4 Definir as linhas gerais da estratégia de EaD (formação/apoio aos docentes, calendarização, mancha horária semanal a cumprir pelos alunos, articulação e gestão curricular, prevenção do abandono, critérios de avaliação...).

5 Constituir uma equipa de monitorização e avaliação

- Monitorizar e avaliar a implementação da estratégia de EaD da escola/agrupamento;
- Propor ajustes à estratégia.

Docentes - 5 etapas

1 Planeamento

- Ter em conta a estratégia da escola/agrupamento para o EaD;
- Ter em conta o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados na adoção de ferramentas/plataformas não contratualizadas pela escola;
- Privilegiar a diversidade de materiais e estratégias, tirando partido do multimédia que os ambientes online oferecem;
- Evitar a proliferação de novas ferramentas (usar as que já domina e que os alunos conheçam ou que são de fácil utilização);
- Privilegiar o trabalho assíncrono, baseado na realização de atividades propostas, tendo por base materiais e recursos fornecidos e/ou outros a pesquisar pelo aluno;
- Limitar as sessões síncronas ao essencial (por exemplo, esclarecimento de dúvidas) e com duração não superior a 50 minutos;
- Ponderar o convite a especialistas em determinados assuntos para as sessões síncronas;
- Articular em conselho de turma a carga de trabalho pedida aos alunos, o tipo de ferramentas a utilizar e a calendarização das atividades de avaliação;
- Evitar a sobrecarga de trabalho: tarefas e exercícios a distância demoram mais tempo a concluir em casa devido a diferentes fatores; priorizar e ser realista;
- Adotar estratégias inclusivas que promovam a participação de todos os alunos;
- Privilegiar a realização de atividades colaborativas, em pares ou em grupos mais alargados (ajuda a esbater o sentimento de isolamento e distância e pode proporcionar ajuda aos alunos com mais dificuldades);
- Privilegiar atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências transversais e interdisciplinares de forma integrada e articulada, através da diversificação de formas de trabalho.

2 Conceção de recursos

- Pesquisar e disponibilizar materiais multimédia e utilizar ferramentas digitais para criar aulas interativas;
- Evitar a tentação de usar apenas os mesmos materiais usados nas aulas presenciais (o que funciona bem em regime presencial não será necessariamente eficaz no ensino a distância);
- Se usar recursos de outros, verificar se os mesmos usam uma linguagem clara e objetiva e que seja entendida pelos alunos;
- Na utilização de vídeos, evitar vídeos muito longos (mais de 10 minutos) e incluir propostas de atividades que envolvam e estimulem os alunos (usando, por exemplo, a ferramenta Edpuzzle).

3 Orientação dos alunos

- Identificar claramente os objetivos de aprendizagem;
- Dar instruções claras, sucintas e de fácil leitura para a tarefa pedida, a fim de evitar interpretações erradas ou uma leitura em diagonal por parte dos alunos;
- Clarificar o tipo de participação esperada dos alunos em cada uma das atividades a realizar;
- Indicar o tempo previsto para realizar a tarefa e data limite para a conclusão da mesma;
- Incentivar a interajuda entre alunos.

4 Gestão da comunicação e das interações

- Definir regras claras de comunicação e netiqueta;
- Ser empático, cordial e construtivo nas interações com os alunos e incentivar a adoção desses princípios na interação entre pares;
- Privilegiar a comunicação de um para muitos (por exemplo, fórum na plataforma usada pela escola) ao invés da comunicação unipessoal (por exemplo através de email);
- Monitorizar com regularidade as comunicações entre pares em ambiente aberto (por exemplo, no fórum) e intervir quando necessário;
- Criar uma secção de Perguntas Frequentes para as dúvidas mais comuns dos alunos;
- Gerir as expetativas de interação (definir o prazo máximo de resposta aos alunos): não responder na hora a qualquer email ou dúvida de aluno, mesmo fora do horário de trabalho (a menos que seja urgente, deve interagir apenas durante o horário laboral);
- Ter em conta o contexto de comunicação assíncrona (a ausência de linguagem não verbal pode gerar ambiguidade e/ou interpretações erradas: ponderar o uso da crítica demasiado dura, da ironia e do humor);
- Pedir feedback aos alunos sobre a carga de trabalho, o seu estado emocional e as suas preferências e ritmos de aprendizagem;
- Prevenir situações de isolamento de alunos e informar a direção/diretor de turma dos casos de ausência de interação.

5 Feedback e avaliação

- Dar feedback formativo frequente aos alunos (este é um fator crítico de sucesso da aprendizagem online); o aluno tem de saber que o professor está presente e que acompanha o seu trabalho (muitas ferramentas permitem conceber atividades de feedback automático, por exemplo, Quizizz, Edpuzzle e Formulários do Google, mas isso não substitui o feedback pessoal do professor);
- Manter os pais informados acerca do percurso dos alunos, evitando contudo a sobrecarga de informação;
- Usar diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica/formativa/sumativa), adequadas às atividades realizadas e aos meios disponíveis para a sua realização;
- Avaliar as competências, os trabalhos e as interações solicitadas aos alunos;
- Optar, nas modalidades de avaliação sumativa, por avaliação com consulta de recursos;
- Diversificar os instrumentos de avaliação (projetos, portfólios, questionários de correção automática, utilização de rúbricas detalhadas...).

Fontes:
E-learning e E-conteúdos, de Jorge Reis Lima e Zélia Capitão, Edições Centro Atlântico
https://alisonyang.weebly.com/blog/online-teaching-do-this-not-that
https://apoioescolas.dge.mec.pt/node/529
https://eagoraead.wixsite.com/ensinaradistancia
https://pressbooks.bccampus.ca/teachinginadigitalagev2

CC BY NC ND

Carlos Pinheiro
2020